

UM RELATO A PARTIR DA CRIAÇÃO *ALONE*: TRANSGENERIDADE, MÚSICA E POESIA NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA.

Samuel Theodor Pagani Stein
Curso de Dança Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria
Oneide dos Santos
Curso de Dança Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Este relato de experiência explora os processos de criação em dança vivenciados na disciplina de Estudos dos Processos Criativos em Dança I do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. As experimentações aconteceram de modo remoto, devido a pandemia de covid-19. Desse modo, as investigações centraram-se em questões da improvisação e criação em dança a partir da poesia, da música, da transgeneridade, traduzidas no processo de criação chamado “Alone”. Esta criação tem como objetivo a representação dos diferentes processos vividos pelo bailarino em relação a transgeneridade unido aos conteúdos estudados. Considera-se que a criação acontece de modo íntimo para o bailarino, tendo em vista essa pessoalidade presente em toda a criação. Por fim, esse trabalho permitiu refletir sobre a união do “artista” ao seu “projeto artístico” visibilizando o quanto ambos de complementam nas etapas de criação em dança.

Palavras-chave: Dança; Processo de Criação; Improvisação.

O presente relato explora os processos de criação em dança vivenciados na disciplina de Estudos dos Processos Criativos em Dança I do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nas aulas, as criações foram norteadas a partir da improvisação, tendo como referência os estudos/práticas do coreógrafo Steve Paxton. Em outros processos foram utilizados estímulos criativos, como objetos, musicalidades e o poema “O mundo” de Eduardo Galeano. Esse último, o disparador da concretização do percurso aqui apresentado.

A partir da leitura e escuta da poesia, foi solicitado pelo professor anotações que chamassem a atenção. Após isso, fomos convidadas/os/es a uma experimentação prática coletiva com as/os/es demais colegas/es e que foi discutida

STEIN, Samuel Theodor Pagani; SANTOS, Oneide dos. Um relato a partir da criação alone: transgeneridade, música e poesia nos processos de criação em dança. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

em aula. Em outro encontro, que ocorreu de modo remoto, por ocasião da pandemia de covid-19, foi proposta a construção de uma criação artística em dança, tendo por base a experimentação anterior acerca do poema e das demais temáticas abordadas em aula. Assim, fomos direcionadas/os/es para que cada criadora/o/e - aluna/o/e pudesse explorar o seu universo próprio de desejos e impulsos criativos. Entendendo a criação enquanto um campo de forças e intensidades de composições (SALLES, 2017).

A ideia inicial foi trabalhar com a música *comptine d'un autre été* de Yann Tiersen, partindo do pensamento de que os "foguinhos" citados por Galeano não necessariamente precisam ser diferentes pessoas, mas podem ser a mesma pessoa ao longo de sua vida, mostrando seus altos/baixos assim como as suas mudanças, no entanto no dia anterior a gravação do vídeo, quando ouvia algumas músicas da banda Queen ao começar a tocar "*How Can I Go On",* de Freddie Mercury e Mont Serrat Caballé, surgiu a ideia de trocar de música – neste primeiro momento pensando somente na melodia e nas sensações que a música causa – e após ir atrás da letra tive identificação, pensando que essa música poderia fornecer uma "sensibilidade permeando todo o processo" (SALLES, 2017, p. 48).

Essa música pertence ao álbum intitulado Barcelona do cantor Freddie Mercury, o qual foi lançado em 1988, pouco tempo antes do falecimento do artista. Como o próprio título sugere a música fala sobre, não saber como continuar, de não pertencimento a nenhum lugar – como é dito nos versos "*Where can I be safe, Where can i belong"* (Onde eu posso estar seguro? Onde eu posso pertencer? em tradução livre) – unido a sensação de uma solidão com os próprios pensamentos, medos e anseios, tornando um corpo uma prisão figurativa o qual não permite a total liberdade e as inúmeras possibilidades de expressão. Outro trecho é *"How can i go*

STEIN, Samuel Theodor Pagani; SANTOS, Oneide dos. Um relato a partir da criação alone: transgeneridade, música e poesia nos processos de criação em dança. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

on from day by day" (Como posso continuar dia após dia, tradução livre), trazendo a insegurança em relação ao futuro. Esta sensação de não pertencimento diz muito a respeito de outro ponto central da criação, a experiência pessoal, neste caso, por escolha própria, enquanto uma pessoa transgênero que ainda está em busca da sua liberdade e do seu "lugar no mundo".

A comunidade transgênero no Brasil, ainda é muito invisibilizada e posta a margem da sociedade, conforme dossiê da Associação Nacional de Travestis e Transsexuais no Brasil (ANTRA) e Instituto Brasileiro Trans de Educação (IBTE) em 2020 o Brasil assegurou o 1° lugar no assassinato de pessoas trans no mundo[1]. Além de sofrer as mais diversas violências, as pessoas trans enfrentam não só a rejeição da sociedade de modo geral, mas isso acaba se tornando muito presente dentro dos próprios lares familiares nos quais deveriam ser um local de segurança[2].

Essa realidade conversa com a sensação que é captada pela música escolhida, podendo ser interpretado como um grito por amparo, por reconhecimento e respeito. Um ponto importante do processo de criação foi a utilização do nu enquanto uma libertação pessoal, justamente por ser um homem transgênero, que sofre com disforia de gênero em relação aos seios, no momento em que a criação estava sendo planejada foi uma forma de pôr um grito de liberdade sem palavras, mostrando que seios desenvolvidos não são uma característica exclusivamente feminina, assim como as características biológicas não definem o gênero de ninguém, tendo em vista que gênero é uma construção social.

[1] Dossiê "Assassinatos e violência contra travestis e transsexuais brasileiras em 2020. Fonte: Benevides e Nogueira (2021). Disponível em: https://antrabrasil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf

[2] Fonte: Diniz e Marra (2018).

Os figurinos utilizados na criação foram uma forma de homenagear as roupas utilizadas por Freddie Mercury e Montserrat Caballé no show em que eles performaram juntos. A camisa branca com calça preta foi escolhida em homenagem a Mercury, já a camisa vermelha, em especial, foi escolhida como alusão ao vestido utilizado por Montserrat no show em que foi performado: *How Can I Go On*. Já a escolha por utilizar somente calça preta em determinados momentos, conforme citado, foi uma forma de trazer questões de conflitos pessoais e de liberdade a criação, mesclando o antigo com o contemporâneo, além de que, o uso de roupas leves e que mostrem partes do corpo, visibilizando de alguma forma, as questões pessoais implicadas na criação, um modo de mostrar as corporeidades de ser/estar na criação. Conforme destaca Salles (2017, p. 45).

> Ao discutir os processos em geral, observo a impossibilidade de se estabelecer uma separação entre o artista e seu projeto artístico de natureza ética e estética, ou mesmo os princípios que direcionam sua ação artística. Projeto e artista estão imbricados de modo vital e estão sempre em mobilidade.

Unindo os três pilares desta criação – O poema “O mundo”, a música *“How Can I Go On”* e a pauta transgênero adjunta da experiência sobre esse tema – foi dada a construção dos movimentos utilizados na criação, dando ênfase em improvisações que expressassem desconforto, revolta e uma luta interna por parte do bailarino, sendo bem presente no início e meio da obra em processo. Já no final, foram escolhidas movimentações mais simples e alegres, por assim dizer, como forma de mostrar que por mais que exista toda essa sensação de não pertencimento, conforme citado anteriormente, de insegurança e exposição ainda há esperança, e uma vontade de viver, conforme Galeano descreve um dos tipos de “foguinhos”. As movimentações variam dos níveis, alto, médio e baixo, também

STEIN, Samuel Theodor Pagani; SANTOS, Oneide dos. Um relato a partir da criação alone: transgeneridade, música e poesia nos processos de criação em dança. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

como forma de fazer alusão ao poema, demonstrando diferentes formas de “queimar a vida”, em alguns momentos como um fogo mais ameno, como um braseiro, em alguns momentos queimando como “fogo louco que enche o ar de faíscas”, contudo esse contraste serve para demonstrar como em qualquer uma destas situações o “fogo” que se é dançado é completamente pessoal e reflete as vontades e experiências daquele que está dançando e contando a sua história. Partindo deste pressuposto surge o nome da criação, “Alone” (sozinho em tradução livre), expressando essa sensação de não pertencimento.

As composições foram resultantes da união de toda a teoria e prática vista em aula unida a bagagem trazia pelo bailarino, tornando esta criação algo tão pessoal quanto um diário. Este processo de criação possibilitou a inter-relação do “eu – bailarino” ao “eu – indivíduo” do bailarino, mostrando o quão unidos estes dois estão e se complementam no momento da criação. Em outras palavras, a composição do artista e seu projeto artístico se dão de modo amalgamado. Por fim considero que esta criação pode ser definida como um grito por liberdade, proveniente do íntimo do bailarino, como uma forma de pôr em movimento muitas sensações que não podem ser expressas em palavras.

Referências:

DINIZ, Margareth; MARRA, Fabiane Barbosa. Os reflexos do esquecimento social brasileiro no processo de invisibilidade de transexuais vítimas de violência doméstica e familiar. *Revista Justiça e Sistema Criminal,* v. 10, n. 18, p. 139-162, jan./jun. 2018.

BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA Sayonara Naider Bonfim. *Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020*. São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2021.

STEIN, Samuel Theodor Pagani; SANTOS, Oneide dos. Um relato a partir da criação alone: transgeneridade, música e poesia nos processos de criação em dança. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



SALLES, Cecilia Almeida. *Processos de criação em grupo:* diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

GALEANO, Eduardo. *Amares.* Porto Alegre: L&PM, 2019.

STEIN, Samuel Theodor Pagani; SANTOS, Oneide dos. Um relato a partir da criação alone: transgeneridade, música e poesia nos processos de criação em dança. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.